

Cristovam diz que Abadia faz sua campanha crescer

A Frente Brasília Popular testou ontem pela primeira vez em público os resultados do apoio da ex-candidata tucana, Maria de Lourdes Abadia, a Cristovam Buarque, durante uma caminhada de cerca de uma hora pela Feira de Ceilândia, reduto eleitoral de Abadia. Para Cristovam, "deu para sentir perfeitamente que a candidatura em Ceilândia cresce com a presença de Abadia". O petista, satisfeito com o resultado, adiantou que a tucana está convidada, a partir de agora, para todas as manifestações públicas da Frente.

Abadia, por sua vez, afirmou que não se sentiria desconfortável no mesmo palanque onde Lula poderia também subir, por defender que seu apoio é, na verdade, "a contribuição para a formação de uma frente suprapartidária pró-mudança em Brasília, não uma adesão". Os dois acreditam que, a despeito da polarização na disputa presidencial entre os candidatos de seus partidos, em âmbito regional, o apoio peessedebista à Frente não caracteriza uma incoerência política. "Na verdade, vemos uma identidade de propósitos entre eles e nós, o que é o contrário de acordos

políticos", afirmou Cristovam.

O ex-reitor da UnB admite ter três preocupações frente às próximas três semanas anteriores ao segundo turno das votações. "Primeiro, a disseminação do conceito de que o PT é violento e as possíveis implicações que isso possa vir a ter; segundo, o preconceito de parte da sociedade, especialmente com relação ao PT". A terceira, afirmou em tom de brincadeira: "As minhas cordas vocais, que estão acabando".

Cristovam também se preocupa em evitar o clima de "já ganhou" que vem contagiando a militância, mas diz que não se assusta com a notícia de que um grupo de empresários iria rifar alguns automóveis importados para auxiliar a campanha de seu adversário, o senador Valmir Campelo (Frente Progressista). "Eu fiquei impressionado com a pobreza dos empresários", ironizou, "doar apenas três carros é muito pouco; ou eles estão desviando as atenções ou estão mentindo, pois devem ter destinado muito mais dinheiro para a campanha de Campelo".

Caminhada — Durante a caminhada, Cristovam, Abadia e o de-

putado federal reeleito Chico Vigilante (PT/DF) posaram para fotos, deram autógrafos e percorreram toda a Feira de Ceilândia. Na saída, ainda caminharam por algumas quadras da redondeza e pararam na lanchonete "Garapão" para tomar caldo de cana. Cercado por militantes, Cristovam enfrentou a fila do caixa, pagou os refrescos e os ofereceu a Chico, Abadia e alguns assessores. De lá, seguiram para o Severino Carne de Sol, onde esperaram seus carros, e rumaram para Taguatinga Norte, onde deram entrevista.

Depois, almoçaram no restaurante Shangai, partiram para o campus da Universidade Católica de Taguatinga e foram para a chácara do presidente do PPR de Brasília, Chico Paraná, onde vários presidentes regionais daquele partido oficializaram seu apoio a Cristovam. O trio presenciou por vários momentos um verdadeiro duelo de palavras de ordem entre os militantes petistas, desta vez aliados aos tucanos, e os da Frente Progressista, que estavam na Feira de Ceilândia e aproveitaram a ocasião para afirmar que Abadia teria "traído Ceilândia".

Givaldo Barbosa



Maria de Lourdes participou da caminhada com Cristovam e Chico Vigilante na Feira de Ceilândia